

Materiais reciclados e a aprendizagem infanto-juvenil nas oficinas de arte para crianças em área de vulnerabilidade social

Recycled materials and the children and youth's learning in art workshops for children in socially vulnerable areas

Janice Bernardo da Silva, Doutora, Universidade Federal do Paraná.

janicebs@gmail.com

Luciane Regina Meira Bastos Camargo, Graduanda, Faculdade Estácio de Curitiba.

lucianebastos.psi@gmail.com

Felipe Gabriel Motin, Especialista, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

gabriel_motin@yahoo.com.br

Resumo

Uma das principais demandas para o desenvolvimento sustentável é a educação ambiental para o despertar da consciência no contexto da aprendizagem infanto-juvenil. O objetivo do artigo foi apresentar o relato da experiência das atividades da oficina de artes, realizada com crianças na OSC Manancial, bairro Guarituba - Piraquara PR. Envolver as crianças de uma comunidade em área de vulnerabilidade em projetos de arte utilizando materiais descartáveis, ofereceu meios para observar o desenvolvimento com ênfase na interação social, onde a importância do outro é reconhecida, experimentando empatia e respeito mútuo. Foi constatada a melhora na concentração e o envolvimento geral das crianças com os colegas, a capacidade de projetar expressando ideias e exercitando habilidades em técnicas artísticas e o respeito no cuidado com o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Terceiro Setor.

Abstract

One of the main demands for sustainable development is environmental education to raise awareness in the context of children's and youth learning. The objective of the article was to present the report of the experience of the activities of the arts workshop, carried out with children at OSC Manancial, Guarituba district - Piraquara PR. Involving children from a community in a vulnerable area in art projects using disposable materials, offered ways to observe development with an emphasis on social interaction, where the importance of the other is recognized, experiencing empathy and mutual respect. The improvement in the concentration and the general involvement of the children with their peers was verified, the ability to project expressing ideas and exercising skills in artistic techniques and respect in caring for the environment.

Keywords: Environmental Education; Sustainability; Third Sector.

1. Introdução

O desenvolvimento sustentável é o meio para se alcançar o equilíbrio, é considerado o desenvolvimento que encontra um modo de atender as necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades. Implica em alcançar o equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e social. As relações entre as três dimensões deste tripé tem como limitante a resiliência do planeta. “Um mundo onde a pobreza e a desigualdade são endêmicas estará sempre propenso à crises ecológicas”, associado ao agravamento dos problemas de poluição e riscos à saúde humana, perda de biodiversidade e escassez de recursos naturais não renováveis. (ONU, 2020; MANZINI&VEZZOLI, 2008; VEZZOLI, 2017)

A reflexão da sustentabilidade na atualidade percorre várias áreas do saber, desde as ciências biológicas, as ciências econômicas, a educação, a arte, o envolvimento com as problemáticas sociais-locais até a implantação da educação ambiental. Ao acolher tais características amplas e também as específicas, são inúmeros os desafios para tratar a sustentabilidade no contexto da aprendizagem infanto-juvenil. Uma abordagem coletiva do tema aponta para Vygotsky, teórico que defendia que o desenvolvimento cognitivo se dá a partir de um processo social por meio das interações dos grupos:

Vygotsky fundamenta que o desenvolvimento está alicerçado sobre o plano das interações. Há uma inter-relação entre o contexto cultural, o homem e o desenvolvimento, pois esse se dá do interpessoal para o intrapsíquico, ou seja, primeiro se dá o desenvolvimento cognitivo, no relacionamento com o outro, para depois ser internalizado individualmente. Esse processo significa que o desenvolvimento ocorre exteriormente para depois ocorrer efetivamente no interior do indivíduo. Sendo assim, sem influência mútua não há desenvolvimento. Sua proposta é conhecida também como sócio-interacionista, pois o desenvolvimento histórico acontece do social para o individual (VYGOTSKY, 1991, p. 22).

Ainda, Vygotsky afirma que "O ser humano só adquire cultura, linguagem, desenvolve o raciocínio se estiver inserido no meio com os outros. A criança só vai se desenvolver historicamente se inserida no meio social" (VYGOTSKY, 2010).

A educação representa contribuição especial na promoção do desenvolvimento sustentável capaz de conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos que favorecem a participação pública efetiva nas tomadas de decisão; “tanto o ensino formal quanto o informal são indispensáveis para modificar a atitude das pessoas” (TENERELLI; PAIVA; SILVA, 2008).

A aprendizagem por meio de atividades de arte e a utilização de materiais reciclados contribui para diminuir os danos causados na natureza. Partindo do conhecimento do meio ambiente, da consciência das formas negativas e positivas de ocupação da Terra, o que levará a preocupação com o destino do resíduo produzido pela própria criança. Assumindo assim, a responsabilidade (o repensar) e as ações pela redução, reutilização e reciclagem. Além disso, por meio de atividades que exploram a imaginação e a fantasia, promove-se a produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão, assim como de novas formas de construir relações sociais. "A brincadeira é para a criança um espaço de

investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma da criança exercitar sua imaginação” (SCHUMANN, 2011).

As comunidades localizadas em áreas de vulnerabilidade social são em geral as mais atingidas pela falta de qualidade nos recursos naturais e também do acesso aos serviços básicos.

A degradação ambiental e o esgotamento dos recursos afetam a qualidade de vida da sociedade em geral, mas, principalmente, as condições das pessoas mais pobres, na medida em que elas estão mais expostas a ambientes de risco e, muitas vezes, dependem da natureza como fonte direta dos meios de subsistência – por exemplo, da agricultura ou da pesca (SERRA; SERRA, 2013).

A falta de saneamento, a infraestrutura precária de ruas e passeios em áreas externas e a falta de acesso a banheiro e à água encanada nos domicílios, impactam negativamente na vida das pessoas. A baixa qualidade dos recursos ambientais impacta em danos à saúde. “A poluição do ar e da água pode provocar, respectivamente, infecções respiratórias e diarreia, que estão entre as principais causas de mortalidade entre crianças pobres” (SERRA; SERRA, 2013).

Em Piraquara, um dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), grande área do município está localizada em área de preservação ambiental. Uma região de relevância pelo suprimento do abastecimento de água de milhares de habitantes que vivem na RMC e Curitiba. Por outro lado, concentram-se inúmeras famílias em unidades de ocupação irregular e que vivem dos recursos oriundos da atividade da coleta de material reciclável (ULBRICHT, et al. 2013).

A coleta, em forma de retirada do material que seria atirado no lixo comum, principalmente dos resíduos plásticos por sua resistência à degradação na natureza e que permaneceriam nos cursos d'água, contribuem à inclusão social e a conservação do meio ambiente. A atividade de coleta realizada por famílias carentes traz além do benefício econômico a possibilidade de reciclagem desse material que ganha o status de matéria-prima (SATO *et al.*, 2016).

Segundo Almeida (2014), os dados da Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC¹, 2005) demonstram que há nessa região cerca de 5.000 unidades irregulares, o que corresponde a aproximadamente 20.000 habitantes (cerca da metade da população dessa região e quase a quarta parte do contingente municipal). Com base no censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2000), estima-se que 32.000 pessoas se localizam na área de intervenção, sendo 24 mil vivendo na área sem posse da terra, em terrenos turfosos e com infraestrutura precária sem saneamento básico, desencadeando problemas sociais diversos, como: alto índice de pobreza, exclusão social, desemprego ou emprego informal, violência e moradias precárias.

¹ A Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC) foi criada em 1974, pelo governo do Estado do Paraná, através da Lei Estadual nº 6. 517, para coordenar as ações de interesse público e planejar soluções conjuntas para as necessidades da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Disponível em: <<http://www.comec.pr.gov.br/>>.

A Organização da Sociedade Civil (OSC) Manancial, está situada no Bairro Guarituba, município de Piraquara, onde encontra-se um adensamento populacional, fruto da falta de planejamento urbano e do êxodo rural ocorrido a partir da década de 1950. Especificamente, duas problemáticas sociais permeiam o contexto. A primeira concerne à questão social, proveniente da situação de ocupação que as famílias se encontram. O Guarituba concentra aproximadamente 81% das ocupações existentes no município (COMEC, 1999).

A segunda problemática relaciona-se diretamente com a questão ambiental, pois as ocupações encontram-se sobre o manancial de abastecimento público, lençol freático e solos hidromórficos, o que torna esta região área de proteção ambiental e de risco de enchentes para a população residente, por isso, a complexidade do problema está na relação entre o alto contingente populacional e a alta fragilidade ambiental. Estima-se que cerca de 800 famílias precisariam ser realocadas por estarem em situação de risco ambiental (MONTEIRO, 2014).

Considerando os pontos abordados e visando promover o despertar de uma nova consciência, o estudo se propõe a apresentar as atividades da oficina de artes como ferramenta para a educação ambiental realizada com crianças na OSC Manancial, localizada no bairro Guarituba - Piraquara PR.

2. Materiais e métodos

As oficinas de arte ocorreram entre março a novembro de 2019, oferecidas para crianças de 9 a 12 anos de idade (Manancial 4), fazendo parte do Projeto - Educar e Crescer. As atividades deram-se semanalmente com um tema por aula, assim desenvolvendo técnicas de pintura com lápis de cor, guache e nanquim, além de temas de composição com recorte e colagem de papéis coloridos, carimbo e outras.

Explorar a criatividade e estabelecer vínculos foram os princípios básicos orientadores dos trabalhos. O intuito foi propiciar aos educandos a criação a partir do uso dos recicláveis, propondo uma reflexão da problemática do lixo e seu impacto no ambiente. Foram utilizados deste modo, rolinhos de papel higiênico, caixas de ovos, tampas de garrafas plásticas, botões e também a reutilização de material natural: diferentes formatos de folhas secas de árvores (Figura 1).



Figura 1: Materiais reciclados utilizados: papéis de embalagem, rolinhos, botões, caixas de ovos, etc.; composição com folhas secas. Fonte: elaborado pelos autores.

O objetivo da oficina foi ampliar a percepção, desenvolver conhecimentos básicos (cor, forma, textura) e técnicas simplificadas de representação. Buscou-se a apreensão de conceitos elementares de representação de forma - “*percepção das arestas*” (DONDIS, 2002; EDWARDS, 1984). Os exercícios foram executados explorando a criação por meios de modelos propostos em temáticas lúdicas e também relacionando temas específicos de consciência ambiental, cidadania etc.

Ao empregar rolinhos de papel, caixas de ovos, tampinhas de garrafa buscou-se demonstrar aos educandos uma forma de como se pode minimizar o impacto do lixo gerado ao meio ambiente:

Reduzir ajuda a acabar com desperdícios usando e retirando da natureza apenas o que for necessário.[...]. Reutilizar é o segundo passo dos 3 R's e é a necessidade de buscar novas utilidades para materiais que não seriam mais úteis. Reciclar é a transformação física e química de um produto, o seu formato físico e suas características químicas são alteradas para confecção de novos produtos. Isso elimina a necessidade de extrair novos recursos naturais, usa a matéria-prima que já foi gerada e aumenta a vida útil dos aterros sanitários (SATO *et al.*, 2016).

Dá-se a transformação do que seria lixo seco-comum em matéria-prima. Do mesmo modo a utilização de materiais naturais, objetivou mostrar aos educandos que não há necessidade de retirar mais do ambiente, quando a própria natureza oferece os meios, pois coletar e usar as folhas secas, significa reutilizar e reduzir, ou seja produzir arte sem a necessidade de consumir materiais industrializados.

Seguem alguns conteúdos e as etapas desenvolvidas durante o período da oficina:

1. *Formas e cores básicas* (quadrado, círculo e triângulo - vermelho, amarelo e azul), em recortes e colagem, representação de figuras do cotidiano: carros, animais etc.;
2. *Figuras geométricas* (triângulo, círculo e quadrado), representação da bandeira nacional, recorte e colagem de caixas de ovos e outros materiais reciclados, realizado na semana da Pátria;

3. *Texturas*, uso de folhas secas, legumes (cebola), pequenas peças de madeira (refugo de fábrica de processamento de toras de madeira de pinus), realização de carimbos formando composições em tecidos;
4. *Percepção de arestas* - forma e contra forma - técnica com pintura em nanquim;
5. *Mosaico* - criação livre de mosaico com tampinhas de garrafas;

A criação de um painel usando os conhecimentos sobre “mosaico” foi a proposta para o final das atividades do semestre, considerando os temas apreendidos durante a oficina. Foram formadas as equipes e distribuído a cada uma delas um painel em folha rígida no tamanho A2. As equipes receberam o desafio de pensar sobre o meio ambiente e discutir sobre os problemas atuais que estavam ocorrendo no planeta. Deveriam coletar tampinhas e aplicar na confecção do painel artístico - conceito dos 3 R's (reduzir, reutilizar, reciclar). Seguiu-se as seguintes etapas:

5.1 Proposição do projeto: confecção de um cartaz usando tampinhas com o tema: “para transformar o mundo precisamos...”

5.2 Apresentou-se 2 filmes um sobre a história e as técnicas de mosaico existentes em diferentes regiões do mundo, e o outro o documentário do Projeto TampArt. Foram exibidas algumas obras do artista Ubiratan Fernandes do Rio Grande do Sul, e discutiu-se o modo e os princípios de como ele executou os seus painéis, tais elementos serviram de referência e reflexão para a execução da atividade (G1, 2019).

4. Relato de experiências

Vários desenhos e composições foram preparados ao longo da oficina. A exposição de final de ano mostra os trabalhos realizados (Figura 2), destacam-se as pequenas pinturas em preto e branco em técnica de nanquim, executados individualmente. Pinturas coloridas de passarinhos tiveram o objetivo de valorizar o meio ambiente e os painéis maiores, executados em equipes, mostram as riquezas do país e o amor a natureza.



Figura 2: Exposição de final de ano, mostra dos trabalhos realizados: pequenas pinturas em nanquim - tema forma e contra forma; técnica de guache sobre papel - passarinhos na natureza; painéis A2 realizados em equipes - caixas de ovos e tampinhas de garrafas . Fonte: elaborado pelos autores.

Nas primeiras etapas os exercícios suscitaram a habilidade dos alunos no reconhecimento de formas e cores básicas, e dos meios de representação e composição. Técnicas mistas foram exploradas em atividades de pintura e colagem. Tanto a representação de figuras geométricas como os significados das cores para a bandeira do Brasil, foi aplicado na atividade da semana da Pátria, usando pequenos recortes de embalagens recicladas e caixas de ovos pintados. Notou-se a melhora crescente em todas as crianças, observou-se o desempenho, o desenvolvimento da criatividade e na capacidade de concentração e cooperação (Figura 3).



Figura 3: Atividade da semana da Pátria. Fonte: elaborado pelos autores.

Etapas de experimentação de materiais ocorreram em vários momentos, na primeira fase do projeto de final de ano. Experimentou-se botões e tampinhas de garrafa plásticas, para a consecução da composição de mosaico (Figura 4). As crianças testaram cores, tamanhos e formatos. Neste momento do processo, as crianças puderam interagir em equipes e trabalhar empatia, argumentação, negociação, criatividade e autonomia. Juntas foram capazes de decidir a proposta do trabalho, discutindo os porquês e os significados das composições elaboradas.



Figura 4: Botões e tampinhas coloridas sendo testados na composição do painel de mosaico.

Fonte: elaborado pelos autores.

Na figura 5 observa-se o resultado final dos painéis em mosaico. A atividade desenvolvida como trabalho final da oficina, apresentada pelas professoras, cujo tema foi: “Para transformar o mundo precisamos...” E a partir dos conceitos, das técnicas aprendidas e do debate da proposta, cada equipe trabalhou sua ideia.

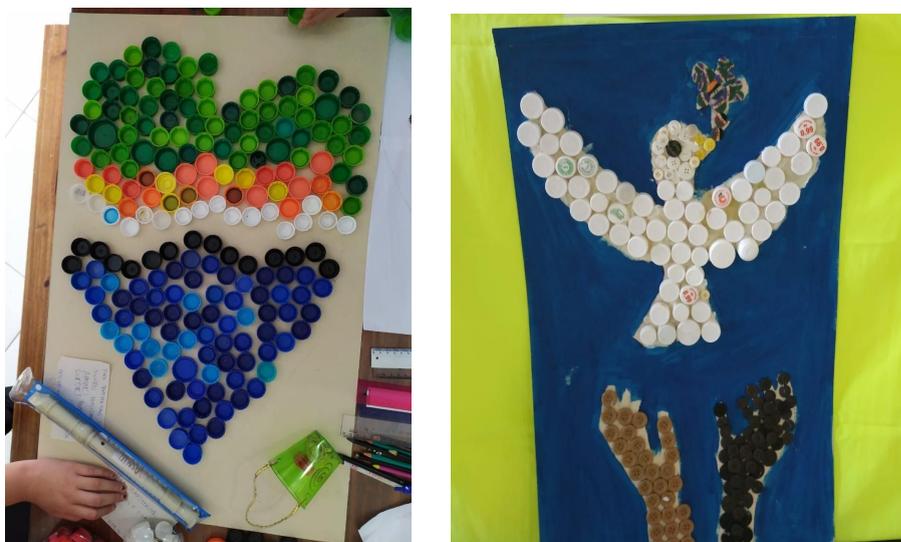


Figura 5: Painéis de tampinhas realizados em grupos, resultado das equipes 1 e 2 . Fonte: elaborado pelos autores.

As equipes elaboraram as seguintes propostas: como combater o desmatamento e a poluição, ter amor à natureza e ao próximo. Também trabalharam temas como igualdade, união, respeito e paz. Temas estes, colocados em discussão pelas próprias crianças, as quais apresentaram as justificativas para seus painéis:

“Para transformarmos o mundo:

[...] precisamos ter mais amor pela natureza e também pelas pessoas que precisam de um meio ambiente preservado para viverem melhor” (Equipe 1).

[...] precisamos entender que somos todos iguais e nos unir pela preservação do meio ambiente e deixarmos um mundo melhor para nossos filhos, assim podemos ter paz entre pessoas e natureza” (Equipe 2).

[...] precisamos respeitar a natureza, proteger os animais, sempre cuidando do nosso lixo e dos esgotos para não poluir rios e florestas. Assim sempre teremos água limpa para beber, muitas árvores para deixar o ar limpo - para a gente respirar -, diminuindo as doenças e tendo alimentos naturais” (Equipe 3 e 4)”.

Como resultado, as crianças finalizaram trabalhos individuais e em equipe com os materiais reciclados, os quais puderam ser apreciados por eles durante a exposição de final de ano, momento em que estiveram presentes também os familiares, padrinhos e apoiadores dos projetos da OSC Manancial.

Na evolução geral das atividades, em princípio, foram observados comportamentos de dispersão, certo desinteresse pelos conteúdos, dificuldade de ouvir e entender o propósito e as orientações das professoras. Havia também muita dificuldade em partilhar os materiais com os colegas. Desta forma, a atenção foi concentrada na construção de vínculo afetivo

com os alunos, a fim de proporcionar acolhimento para cada criança e por consequência formar um sentimento de segurança. Por isso, além de algumas atividades individuais, foi dada maior ênfase nas atividades em grupo, para que pudessem trabalhar empatia e absorver o sentimento do trabalho em equipe e confiança um no outro. Por fim, as crianças se mostraram mais atentas, se disponibilizaram a interagir durante as atividades e com os colegas, permitindo o desenvolvimento de sua criatividade e aumentando as possibilidades para as produções artísticas em conjunto.

5. Considerações finais

Explorar a criatividade e estabelecer vínculos foram os princípios básicos orientadores dos trabalhos. Além do intuito de propiciar aos educandos, a partir do uso dos recicláveis, uma reflexão da problemática do lixo e seu impacto no ambiente. Garantindo por meio da arte novas possibilidades de desenvolvimento no contexto da região do Guarituba, aliada a necessidade de cooperação para a melhoria dos trabalhos em grupo e para que se refletisse na condição geral e futura do bairro.

A importância da Arte como um bem universal, segundo (CARAM, 2015), na vida das crianças melhora a vida emocional, a imaginação, a inteligência e a sensibilidade de cada ser humano. *“A Arte pode contribuir para o desenvolvimento da humanização dos indivíduos na direção de uma sociedade mais justa, na medida em que as Funções Psíquicas Superiores, próprias dos seres humanos, possam ser desenvolvidas em níveis cada vez mais aprofundados”* (CARAM, 2015).

Ressalta-se que as oficinas de arte vem contribuindo como uma ferramenta de integração social e como ferramenta da educação ambiental, ainda com uma série de dificuldades existentes a serem enfrentadas. As crianças em contato com as atividades artísticas têm aplicado seu potencial de expressão, exercitando habilidades em técnicas específicas além da capacidade de projetar; transmitir ideias e aprender sua função em prol do respeito e cuidado com o meio ambiente.

Referências

ALMEIDA, Beatriz Lemos de. **Ocupação irregular do Guarituba –Piraquara/PR e ações de melhoria urbana por meio da intervenção pública.** Planejamento e Políticas Públicas. N. 43, 251-271, jul/dez. 2014.

COORDENAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA (COMEC). **Soluções conjuntas para as necessidades da Região Metropolitana de Curitiba (RMC).** Disponível em: <<http://www.comec.pr.gov.br/>>. Acesso em: 19/01/2020.

CARAM, A. M. **Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores** / Adriana Maria Caram. -- São Carlos : UFSCar, 2016. 164 p. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2015.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual** – 3ª. Ed. São Paulo: Martins fontes, 2002.

EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.

G1.Tudo de bom: **conheça o projeto Tampart**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/tudo-de-bom-conheca-o-projeto-tampart/4232241/>>. Acesso em: 12/10/2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Site oficial. **Censo demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 19/01/2020.

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais de produtos industriais**. Carvalho, A. (tradução). São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2008.

MONTEIRO, F. A. **Intervenção do Poder Público em assentamentos precários: o caso do Guarituba em Piraquara/PR**. VI Congresso Iberoamericano de Estudos Territoriales y Ambientales. São Paulo, 1050-1071, set. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **ONU e o Meio Ambiente**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 19/01/2020.

SATO, S. A. S.; ALEIXO, A. D., OLIVEIRA, N.D.A.; MELO, J.V.DE MELO; COSTA, G.K. S. Reciclagem de PET: potencialidades para sustentabilidade e inclusão social. **Anais: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente ENGEMA**, 2016. ISSN: 2359-1048.

SERRA Adriana Stankiewicz; SERRA Maurício Aguiar; **Pobreza e meio ambiente: o caso dos municípios Paranaenses**. IPEA – Políticas públicas. Brasília, n. 40, p. 141-181, jan/jul 2013. Disponível em < <file:///C:/Users/raul/Desktop/372-1031-1-PB.pdf>>. Acesso em: 12/10/2019.

SCHUMANN, S.C. **Novas formas de brincar respeitando a natureza: um trabalho de reciclagem na educação infantil**. Santa Maria: UFSM. Especialização em educação ambiental (Monografia). Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

TENERELLI, A.; SILVA, D.G.F.; PAIVA, E.C.C. A educação e sua contribuição na garantia de sustentabilidade no processo de desenvolvimento. *In: SILVA, C.L. (Org.). Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico integrado e adaptativo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p.103-121.

ULBRICHT L.; LOPES M. O.; OLIVEIRA A. C.de; CALVETTI T. M. Avaliação das condições alimentares de catadores de materiais recicláveis em uma região no



município de Piraquara, Paraná. **Saúde em Debate**, vol. 36, núm. 92, enero-marzo, 2012, pp. 125-132.

VEZZOLI, C. **Design per la sostenibilità ambientale: progettare il ciclo di vita dei prodotti**. Milano: Zanichelli, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Organizadores Michael Cole... [et. Al.]: tradução José Cipola Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª edição. São Paulo: Ícone, 2010.